

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL**

RAYNARA NATHÁLIA CARNEIRO EVANGELISTA

ANA E AS LARANJEIRAS

**RECIFE
2023**

RAYNARA NATHÁLIA CARNEIRO EVANGELISTA

ANA E AS LARANJEIRAS

Bíblia de série apresentada como requisito final para a obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual, pelo curso de graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Orientador: Marcos Buccini Pio Ribeiro.

Avaliadores: Marcelo Monteiro Costa e Bruno Antônio da Silva.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do
SIB/UFPE

Evangelista, Raynara Nathália Carneiro.

Ana e as Laranjeiras / Raynara Nathália Carneiro Evangelista. - Recife,
2023.

51p : il.

Orientador(a): Marcos Buccini

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Cinema e Audiovisual -
Bacharelado, 2023.

Inclui referências.

1. Bíblia de Série Animada. 2. Animação. 3. 2D. 4. Slice of Life. 5. Ana e as
Laranjeiras. I. Buccini, Marcos. (Orientação). II. Título.

700 CDD (22.ed.)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
BACHARELADO EM CINEMA E
AUDIOVISUAL**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Raynara Nathália Carneiro Evangelista

ANA E AS LARANJEIRAS

Trabalho de conclusão de curso apresentado para obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual, pela Universidade Federal de Pernambuco.

Aprovado em: Setembro de 2023.

Banca Examinadora

Marcos Buccini Pio Ribeiro

Marcelo Monteiro Costa

Bruno Antônio da Silva

AGRADECIMENTOS

“No meio do caminho tinha uma
pedra tinha uma pedra no meio do
caminho”

Quando usei essa frase do poema “*No meio do caminho*” de Carlos Drummond de Andrade, lá em 2019, na redação que prestei vestibular e me levou a ingressar no curso de Cinema e Audiovisual pela UFPE, não imaginava o quão significativa ela se tornaria ao longo da minha trajetória acadêmica. Estudar arte, vindo de onde vim e com meus recursos tão limitados, parecia impossível.

Fui com fé e muitos sonhos.

Foi essa fé que me motivou. São esses sonhos que hoje posso dizer que começaram a se realizar, e essa realização veio como fruto de muito esforço.

Agradeço imensamente a Deus por ter me dado uma família que sempre me apoiou.

Minhas colegas de profissão e parceiras de vida que fizeram da minha passagem pela UFPE alegre, leve e muito produtiva.

Meu orientador e demais professores que completam o corpo docente do curso e me proporcionaram um enriquecedor aprendizado durante toda graduação.

Encerro essa etapa grata com a certeza de que este não é o fim e sim um grande começo.

“O protagonista de toda história é um herói de uma jornada, mesmo se os caminhos que segue só conduzirem para dentro de sua própria mente ou para o reino das relações entre as pessoas.”
(VOGLER, Christopher, 1992, p35)

RESUMO

O trabalho de conclusão de curso é a bíblia de série animada e o roteiro de dois episódios de Ana e as Laranjeiras. A série animada conta a história de Ana, que vive com seu avô Seu Antônio, dois moradores da Área Rural de Olinda, que enfrentam um problema com a escassez na produção de laranjas de suas três laranjeiras depois do falecimento de Dona Maria, avó de Ana. Prejudicados e assustados, eles contarão com a ajuda dos vizinhos da rua da casa de Ana que juntos oferecerão, cada um, algo de grande ajuda para que Ana e Seu Antônio consigam recuperar a produção das laranjeiras e possam exibí-las no Festival da Colheita. A série será composta por 7 episódios de 15 minutos.

Palavras-chave: Bíblia de Série Animada, Animação, 2D, Slice of Life, Ana e as Laranjeiras.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
RELATÓRIO.....	9
MUDANÇAS.....	9
NARRATIVA.....	9
CONCEPÇÃO VISUAL GERAL.....	11
PALETA DE COR.....	13
CONCLUSÃO.....	14
REFERÊNCIAS	15
ANEXO I: BIBLIA	16
ANEXO II: EPISÓDIO 1	30
ANEXO III: EPISÓDIO 2.....	41

INTRODUÇÃO

O projeto de conclusão de curso de Cinema e Audiovisual aqui utilizado é a apresentação de uma Bíblia de Série Infantil juntamente com dois roteiros dos dois primeiros episódios da série animada Ana e as Laranjeiras que conta com 7 episódios com a duração de 15 minutos.

A série animada utiliza da técnica de animação 2D, tem como gênero slice of life e é voltada ao público infantil de 05 à 09 anos. O universo, totalmente inspirado e com a intenção de retratar a Área Rural de Olinda, apresenta uma menina de 09 anos e seu avô que juntos entram em uma pequena jornada para restaurar a produção de laranjas que depende das três laranjeiras da família.

O projeto a seguir parte de minha admiração e paixão iniciada na infância para com o universo dos desenhos animados que já muito cedo me foi apresentado. O desejo de realizar uma obra voltada à área da animação sempre foi algo muito presente em minha vida e se intensificou à medida em que fui tendo mais acesso ao longo da minha trajetória acadêmica.

A princípio houve certa relutância de minha parte para com projetos voltados ao público infantil, até que, em um insight, percebi que nada seria melhor do que tentar resgatar mais pessoas para essa área com a idade que fui incentivada e estimulada a gostar.

Um dos maiores intuitos desta obra é destacar cenários antes não tão atrativos na produção de obras sejam elas animadas, escritas ou etc. A Olinda retratada sempre é a de carnavais, centros históricos, alegorias, fantasias... Entretanto, e tudo aquilo que foge desse estigma? Não que seja ruim o legado olindense, longe disso, mas o que não perpassa por esse cenário não é retratado. Algo me doía quando criança era não me ver, nem meus problemas do dia-dia, em nada do que eu consumia audiovisualmente.

Outro ponto importante a ser ressaltado é representado, é o da simplicidade. Nem todo desenho animado precisa ter heróis que soltam super poderes com as mãos, tem produções megalomânicas e histórias mirabolantes. Aqui, a beleza mora na simplicidade. No dia-dia. Na síntese do slice of life.

A história segue Ana, uma menina de 09 anos que, após perder sua avó, ela e seu avô se vêem sem conseguir fazer com que as três laranjeiras de sua casa voltem a dar frutos. Após um sonho que tem com sua avó e é incentivada por ela a continuar indo acompanhar seu avô na busca e venda das frutas da vizinhança, Ana é surpreendida pela boa vontade de seus vizinhos que juntos resolvem ajudá-los a conseguir fazer com que as laranjeiras voltem a dar frutos antes dos preparativos para o Festival da Colheita.

Em síntese, o projeto aqui apresentado terá como objetivo apresentar o aspecto narrativo e visual do universo criado para Ana e as Laranjeiras.

Personagens principais, secundários, argumentos de episódios e os demais conjuntos narrativos que sintetizam uma bíblia de série serão apresentados para que haja um maior esclarecimento a respeito da fixação da obra e fomentando a capacidade do telespectador de melhor assimilar os eventos aqui narrados.

RELATÓRIO

O relatório aqui presente tem como objetivo relatar o passo a passo na criação e concepção da bíblia de série Ana e as Laranjeiras juntamente com o roteiro dos dois primeiros episódios. Aqui serão detalhados os processos criativos desde o limiar da primeira ideia a ser formada anteriormente na disciplina Anteprojeto, nas dúvidas com relação ao formato final, até a organização final e concepção narrativa e visual de toda série.

MUDANÇAS

O produto final foi um conjunto de muitas mudanças e muitos refinamentos digamos que estressantes. Tudo o que foi pensado inicialmente em determinado momento precisou ser mudado e consertado para que fizesse sentido não somente como uma série num todo mas principalmente para atingir o objetivo central que é não só narrar mas demonstrar ao público alvo, de forma simples e digamos que até mesmo didática, sobre a temática em torno da Ana, personagem principal.

NARRATIVA

A maior preocupação a surgir quando o projeto parecia finalizado foi a seriedade a qual ele se apresentou. Ao escrever a ficha da Ana não tive sensibilidade suficiente para entender o quão sofrida sua vida já parecia ao perder seus pais e sua avó e acabei por inserir uma fuga desnecessária que resultaria (de um modo muito fantasioso e longe da realidade) com ela sozinha resolvendo a questão com as laranjeiras. Se desde o início o objetivo era mostrar a coletividade dos vizinhos e companheirismo dos personagens, qual seria o sentido de Ana, uma criança, fugir de casa sozinha e voltar com a solução?

Essa primeira versão talvez fizesse certo sentido se fosse no formato-curta metragem com relação à temporalidade, já que Ana fugiria e rapidamente voltaria aos cuidados de seu avô.

Entretanto, como o formato escolhido para a realização do projeto foi bíblia de série, não faria sentido Ana, uma criança, passar tanto tempo fora de casa. Ainda menos sentido seria ela conseguir resolver o problema das laranjeiras. O fato também colocaria em conflito sua relação com seu avô e desvirtuaria toda a questão da amizade e companheirismo que é primordial para que a série faça sentido e que consiga atingir o público alvo infantil.

A resolução da parte narrativa, que conta com a participação de Ana nas visitas que seu Antônio faz aos vizinhos e também nas vendas não só fazia mais sentido como fechava a lacuna que se formou com relação a como esses vizinhos conseguiriam ajudar um idoso viúvo e sua neta criança sem que se deslocassem até a residência deles e também sem ao menos saber qual era o problema central.

Com Seu Antônio se deslocando na casa da primeira vizinha e relatando o problema, mas um dos impasses era resolvido.

A primeira versão apresentada no Anteprojeto também contava com outro evento trágico: a escassez de recursos financeiros devido à falta de laranjas. Sim, é algo recorrente no dia-dia de muitos olindenses os quais me inspirei para esta narrativa, mas esse não era o foco e nem é o intuito da história colocar os personagens como vítimas. Claro, os problemas e pedras de tropeço são necessários para uma boa construção de personagens e narrativa consistente, mas Ana e Seu Antônio já contavam com a perda dos pais de Ana (que não é mencionada na série, mas é importante ter como dado) e a perda recente de sua avó Dona Maria, então a adesão de mais drama traria um peso ainda mais negativo.

A solução foi fazer com que Seu Antônio assumisse uma posição muito comum na região a qual baseei Ana e as Laranjeiras: Os carroceiros de frutas. Nem sempre com carroças propriamente ditas, como no caso de Seu Antônio mesmo, estes comerciantes também são vistos com carroças, carros de mão e até mesmo cestos e sacolas, vendendo uma grande variedade de frutas e verduras por entre as áreas rurais e periferias de Olinda.

Com isso, Seu Antônio então tinha uma renda a qual poderia contar para seu sustento e de sua neta depois que as laranjeiras pararam a produção.

Colocar ele como o comerciante da rua também fechou a lacuna dos vizinhos.

Obviamente uma boa relação com a vizinhança faria com que os vizinhos por si sós ajudassem a eles, mas o fato dele ser um bom comerciante, que vai de casa em casa buscar as frutas, vende elas e depois faz a divisão certa dos lucros, ajudava mais ainda a entender o porquê dos vizinhos se disporem tanto a ajudar. Não somente por pena pelo falecimento de Dona Maria, mas pelo histórico de bom comerciante e bom vizinho.

Resolvendo estas questões, tornar a série uma série animada do tipo serializada, seria fácil e faria maior sentido.

Adicionar temporalidade de um episódio ao outro, mesmo que a série tenha o intuito de se passar em grande parte no mesmo dia, não se torna algo questionável pois

Ana não mais vagueia sozinha com um cachorro e sim com a presença de uma autoridade familiar.

O estilo narrativo e o formato dos episódios foi inspirado em desenhos que tive acesso na TV aberta como: Sítio do Picapau Amarelo e Moranguinho. Em ambas as obras, o formato narrativo em torno dos personagens principais e de como suas relações com os vizinhos e amigos influencia no decorrer dos episódios e de como são importantes as participações destes para a resolução de problemas desde os mais corriqueiros aos mais sérios. A participação dos personagens secundários, mesmo que de relance em meio a episódio ou outro, trás a idéia de coletividade que busco para Ana e as Laranjeiras. Este tipo de parceria também é presente um jogo para computador e mobile de nome Stardew Valley. No jogo, que tem toda uma estética ruralista, conta com a fazenda do personagem controlável e o crescimento desta fazenda e de suas habilidades no jogo que dependem inteiramente de como o indivíduo se relaciona com o lugar e com as pessoas que lá habitam. A medida em que você vai realizando as chamadas “quests” (tarefas) que o jogo apresenta no decorrer da sua jogabilidade, você sobe de níveis e estreita as relações com os personagens, fazendo com que o jogador consiga subir muito de nível de acordo com sua capacidade de se relacionar e também adquira itens que só são alcançados caso você saiba a maneira certa de se relacionar com eles.

CONCEPÇÃO VISUAL GERAL

A escolha de um ambiente amigável, acolhedor e prestativo vem não somente de séries animadas as quais me baseei ou do lugar original em que inspirou a concepção da série, mas também de um trecho da música da cantora e compositora Marisa Monte: *Vilarejo*.

Em um dos trechos da música ela narra a existência de um lugar pacato, calmo e com moradores que fazem jus aos adjetivos.

O ideal reforçado nestas obras é o determinante aqui para que Ana e as Laranjeiras tenha ritmo. A cordialidade e coleguismo dos personagens advém da boa relação que Dona Maria e Seu Antônio tiveram com os demais vizinhos e faz com que eles tenham a iniciativa e vontade de ajudar Ana e seu Antônio.

Todavia, a concepção visual também sofreu ajustes bruscos. As primeiras referências que quis usar eram de desenhos animados consagrados, de traço redondo e cartoonizado, estilo Nickelodeon e Disney. Entretanto, já na primeira tentativa

de definir o estilo de traço para o universo de Ana, fui percebendo que não tinha nada a ver nem com o meu estilo de desenho e nem com o que eu queria que a obra passasse através do estilo.

Foi então que a decisão de construir desde os personagens até os cenários foi inteiramente feita na aquarela foi tomada. No primeiro teste já percebi que era o que eu buscava.

Para retratar a simplicidade da vida e a calma que Ana e Seu Antônio vivem juntamente com a vizinhança a fluidez da aquarela se tornou essencial. Não só na questão estrutural do desenho e como as cores ficam mais amenas pela aquarela por conta da translucidez que trás, mas também o traço que acompanha em um estilo mais meu e não focado em algo popular. As tintas vazando um pouco do traço central projetadas propositalmente, uma referência que mais tarde correlacionei a desenhos como Pinky Dinky Doo e Charlie e Lola e que não só visualmente mas acabam se assemelhando ao que eu buscava narrativamente também, já que em ambos os desenhos animados tem como foco o dia-dia (slice of life) com linguagem simples e de fácil entendimento para crianças.

Em ambos, os episódios são curtos, os problemas do dia-dia também acabam sendo coisas sem um grande e maior problema central (o caso de Ana) e que com pouco tempo de episódio o telespectador infantil logo é capaz de solucionar ou facilmente assimilar as soluções para a problemática escolhida.

Sendo assim, o visual precisava acompanhar o teor da narrativa escolhida e acredito que a aquarela complementa tanto o formato da série num todo como simplifica e refina o olhar do público para a temática escolhida.



Figuras 1: Pinky Dinky Doo, Figura 2: Charlie e Lola

Fonte: Capturas de tela de episódios.

PALETA DE COR



Figura 3: Imagem de apresentação de Ana.

Fonte: Bíblia de Série: *Ana e as Laranjeiras*.

Na paleta de cor a utilização do laranja e suas variações foi uma escolha óbvia e necessária pela ligação que Ana tem com as laranjeiras e o tamanho da importância e representação que terá para a série. Então foi indispensável a utilização de laranja também na roupa de Ana, para provocar maior ligação com a importância das laranjeiras e das laranjas em sua história. O azul em seu macacão quebra um pouco não só pela inversão de cores frias como azul com relação a cores quentes como laranja e amarelo, mas também para evidenciar que sim, Ana é uma menina feliz, mas o uso do azul aqui foi proposital para que se assemelhe a ela os acontecimentos tristes de sua vida, como a perda de sua avó e a escassez das laranjas. Por este mesmo motivo o avô usa tons escuros. Ana ainda é criança, então se abstrai melhor de responsabilidades e, como protagonista de uma série animada infantil, ela precisa ser alegre, risonha e comunicativa para que mais facilmente seja entendida e aceita. Os personagens secundários, vizinhos de Ana, usam tons neutros.

De início pensei em fazê-los usar tons que remetesse as frutas de suas produções, mas o uso de tons neutros e/ou mais aguados e apagados faz mais sentido visto que o cenário é bastante colorido e as frutas que eles buscam sempre estão em evidência, bastante coloridas e com maior destaque. As frutas são plano de fundo do episódio mas

acabam ficando também como uma espécie de personagem visto que cada episódio é nomeado de acordo com a fruta do vizinho da vez e ficará em evidência de acordo com o decorrer de cada episódio, singularmente.

CONCLUSÃO

Em suma, a história, os episódios e o formato foram sendo construídos seguindo a jornada de Ana, protagonista. Seguir o ritmo calmo da pequena jornada de Ana, respeitando suas limitações como criança, sua vivência em um lugar acolhedor em meio a um impasse determinante em sua vida e vê-la auxiliar e acompanhar seu avô durante esse processo é um grande atrativo no desenvolvimento de um slice of life. A junção dos personagens secundários como impulsionadores e de Ana e Seu Antônio recebendo a ajuda e no fim conseguindo atingir seu objetivo é uma peça chave para a satisfação de quem assistirá. O propósito da jornada é atingido, com êxito e auxílio necessário.

O processo criativo e desenvolvimento deste projeto que contém uma bíblia de série animada e dois roteiros de episódios foi desafiador e ao mesmo tempo tranquilo. Desafiador por não ter tido muito acesso a animação, que sempre foi o meu maior foco, durante a graduação. Indubitavelmente, a parte teórica sempre é bem vinda e ajudou a esclarecer muitos fatores, mas os formatos exigidos e ensinados durante a graduação se distanciaram um pouco de projetos voltados a animação, o que de fato dificultou na concepção. Entretanto, o meu interesse em realizar um cinema com foco na animação não foi perdido e a concepção deste projeto com a orientação de um professor e animador do ramo foi engrandecedor não só na minha trajetória acadêmica como em minha vida de modo geral.

Foi de fato prazeroso desenhar, roteirizar e definir cada detalhe desta obra e espero que este seja não apenas o último projeto de minha graduação, mas sim o primeiro de muitos outros projetos na área da animação no audiovisual.

REFERÊNCIAS

MONTE, Marisa. Vilarejo. In: MONTE, Marisa. *Infinito Particular*. Local: Phonomotor Records/EMI , 2005.

PINKY DINKY DOO, Cartoon Pizza;Sesame Workshop, 2005. Disponível em:
http://www.pinkydinkydoo.com/grownups_stories_s1.html

SÍTIO DO PICA PAU AMARELO, Mixer, Rede Globo, 2007. Disponível em:
<https://globoplay.globo.com/sitio-do-picapau-amarelo/t/rkBkNtCNxs/>

CHARLIE E LOLA, Tiger Aspect Productions, 2005. Disponível em:
<https://www.primevideo.com/detail/Charlie-e-Lola/0KIYP9L11YV0XQGOVN2Z51K3WS>

STARDEW VALLEY, ConcernedApe, Chucklefish, 2016. Disponível em:
<https://store.steampowered.com/agecheck/app/413150/>

ANEXO I: BIBLIA



Ana e as Laranjeiras

Infantil Slice of life

10/7 2D



Título: Ana e as Laranjeiras

Gênero: Animação Infantil

Formato: Bíblia de Série Animada Infantil

Público-alvo: Infantil [5 à 9 anos]



Quando seu Antônio se vê sem conseguir dar continuidade a plantação de laranjeiras da família, sua neta, Ana, uma menina esperta e curiosa, vai aprender que a amizade e a coletividade são grandes aliados na solução de qualquer problema.

Ana

Ana tem 9 anos e é uma menina brincalhona, alegre e curiosa. Adora subir nas laranjeiras do seu quintal e foi com eles que ela aprendeu a cultivar seu amor por laranjeiras.

Mora com seus avós desde muito pequena e a única coisa que sabe sobre seus pais é que eles foram dar um passeio de carro e não mais voltaram.

Não se lembra o suficiente para sentir saudade deles, mas sabe que sempre pôde contar com os cuidados e o amor de seus avós e, graças a eles, seus pais podiam descansar em paz sabendo que ela estaria bem cuidada.



É bastante tagarela, e como diz seu avô: Buliçosa! Está sempre mexendo nas coisas e tentando de alguma forma se envolver nas atividades que envolvem a manutenção, colheita e venda das laranjeiras

Amava acompanhar sua avó todos os dias quando ela ia podar, adubar e colher os frutos das laranjeiras. Ela também ama e continua acompanhando seu avô durante as vendas.

Dona Maria

Dona Maria, 74, era uma mulher energética e foi dela quem Ana herdou a curiosidade aguçada. Juntamente com toda sua energia estavam sua calma e paciência. Mas, infelizmente, Dona Maria faleceu.

Ana e Seu Antônio sentiram muito, afinal, os três eram inseparáveis e, após seu falecimento Ana ficou contando apenas com o cuidado total de Seu Antônio.

Depois de seu falecimento, as três laranjeiras do quintal pararam de dar frutos e apenas ela sabia como cuidar delas em toda região pois de todos os pequenos agricultores apenas Dona Maria plantava laranjas. Suas laranjas eram famosas e muito requisitadas.



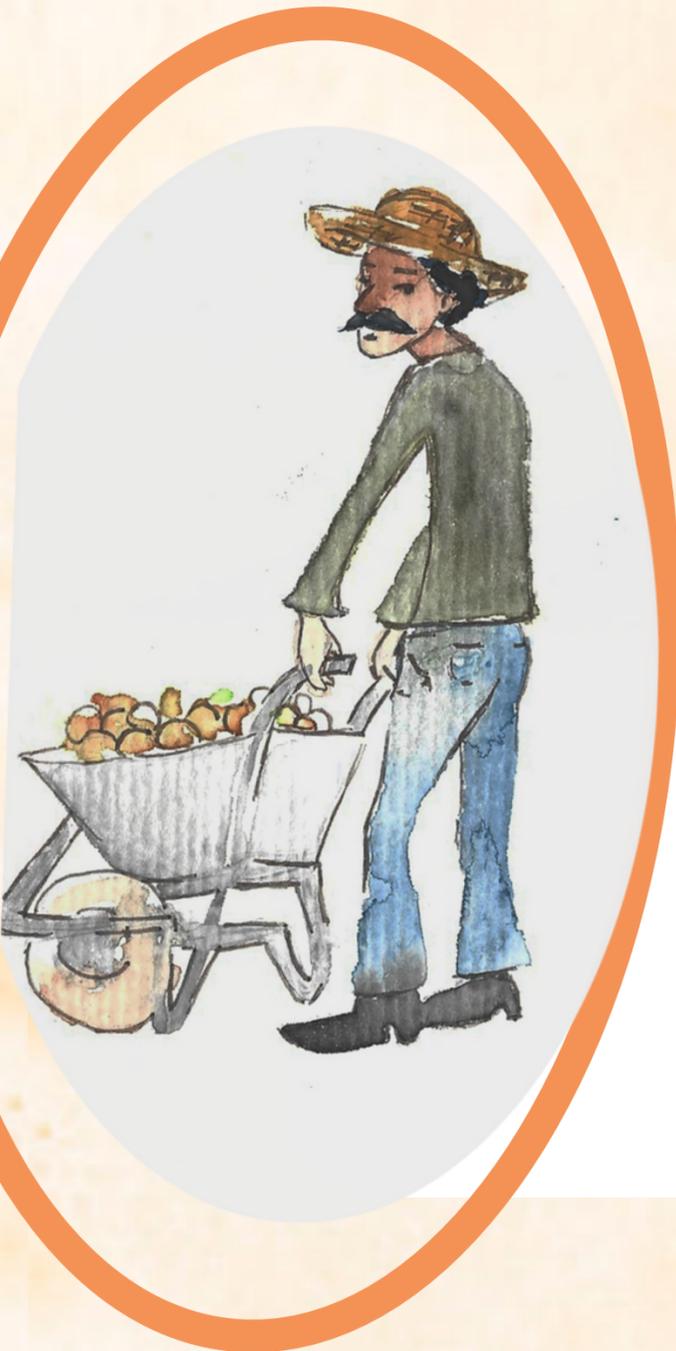
Seu Antonio

Seu Antônio, 72, não é um homem de muitas palavras e raramente inicia conversas sem que haja um bom motivo. Assim como Dona Maria, é bastante calmo, mas, diferente dela, não tinha jeito algum com as laranjeiras.

Ele gostava de observar Dona Maria e Ana fazendo a colheita das laranjeiras mas não se juntava a elas, apenas aguardava estarem todas já apanhadas para que pudesse colocá-las em seu carro de mão e ir de encontro aos outros vizinhos para recolher também suas produções e partir para a venda.

Com o falecimento de Dona Maria, Seu Antônio precisou lidar também com a escassez de laranjas de suas três laranjeiras.

As Laranjeiras



Dona Maria cuidava da colheita e manutenção das laranjeiras. Ela as plantou sozinha e, suas laranjas saudáveis e graúdas eram a atração principal do Festival da Colheita.

Seu Antônio exerce uma função bastante importante e necessária não somente para a produção de seu terreno mas de toda a vizinhança! Assim como cada vendedor de cada rua da Zona Rural de Olinda, ele recolhe e revende todas as frutas de seus vizinhos com seu carrinho de mão.

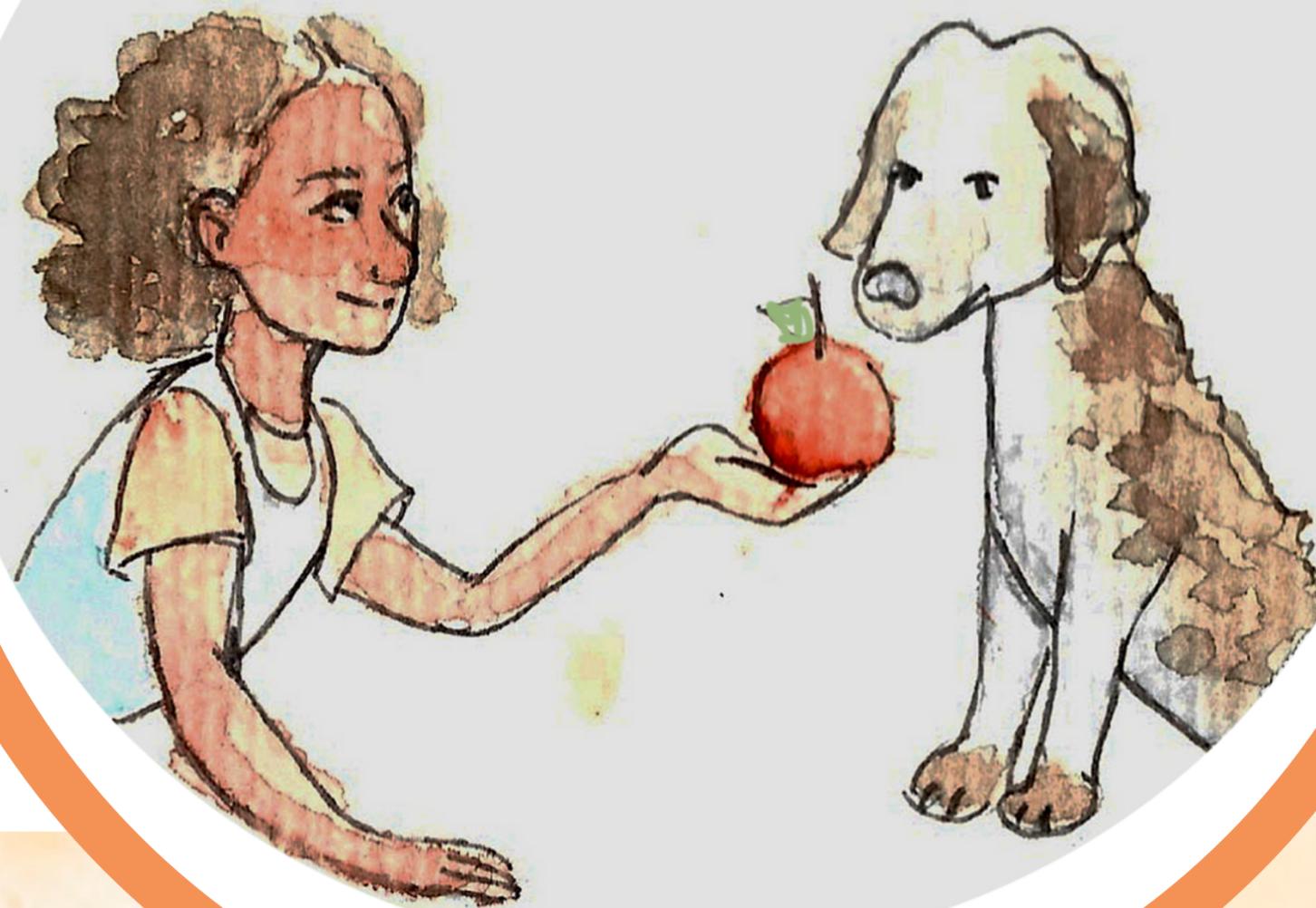


Bibo

Em uma das vezes em que Ana e Seu Antônio vão recolher a produção da vizinhança, eles encontram Bibo. Um cachorro sem raça definida que vagava sozinho pela rua de Ana. Ele e Ana se dão bem quase que instantaneamente e ele passa a acompanhá-los até que enfim se torna parte da família de Ana e Seu Antônio.

Bibo é bastante brincalhão e seu faro aguçado é o responsável para que ele os siga pois ficou atraído pelo cheiro doce das frutas.

Seu faro se torna bastante útil também para sinalizar e encontrar utilidades para a manutenção das laranjeiras.



Onde Moram?

Não só na rua como em todo o bairro e proximidades, apenas a casa de Ana possui laranjeiras.



Ana e seu Antônio moram numa casinha pequena dentro de um enorme terreno rodeado por arbustos em forma de cerca. Dentro do terreno, existem três laranjeiras. O bairro onde residem é conhecido como Área Rural de Olinda e abriga muitos outros moradores com perfil parecido do avó de Ana: pequenos agricultores e suas pequenas plantações.

Regras do Mundo

Ana mora com seu avô Antônio numa casinha pequena e antiga mas dona de um terreno enorme. Ana adorava brincar pelas laranjeiras, mas não sabia ao certo quando elas pararam de ser saudáveis.

Ana e seu Antônio moram numa casinha pequena dentro de um enorme terreno rodeado por arbustos em forma de cerca. Dentro do terreno, existem três laranjeiras. O bairro onde residem é conhecido como Área Rural de Olinda e abriga muitos outros moradores com perfil parecido do avó de Ana: pessoas que dependem financeiramente de pequenas plantações.

Com a escassez em seu terreno que se originou após falecimento de sua avó e pouco conhecimento do seu avô, Ana terá que ir em busca de ajuda para resgatar as laranjeiras.

A série é voltada para crianças de até 05 à 09 anos, logo, a seriedade aqui se resume a pequena responsabilidade que Ana assumirá para ajudar seu avô.



Através de sua vizinhança, Ana receberá auxílio para a restauração das laranjeiras. Não ocorrerá como forma de recompensa, e sim de coleguismo. A mensagem passada em cada episódio e em cada interação presente será de cooperação. O ideal aqui reforçado é o da amizade e o quão indispensável os amigos são para que se haja êxito em nossas ações no dia-dia.

Festival da Colheita

O Festival da Colheita, que acontece a cada primavera, reúne todos os agricultores do bairro. Existem competições internas organizadas por categoria como por exemplo “festival do tomate” e assim, as ruas formam equipes e participam de diferentes categorias representando suas equipes. Mas não há nenhum grande prêmio e nem rivalidade entre as equipes. Todos apenas querem exibir suas produções.

Dona Maria, avó de Ana, se destacava por suas laranjas e, graças a elas, era atração do evento. Sem que houvesse nenhum outro agricultor que também levasse laranjas, todos, mesmo os de outras equipes/ruas, contavam com a presença de Dona Maria e suas laranjas.



Personagens secundários

Através dos seus vizinhos ajudadores, Ana consegue dicas e formas de melhorar o desenvolvimento das laranjeiras de formas semelhantes as das árvores particulares de cada um dos seus vizinhos.



Dona Severina

Dona de muitas bananeiras. Oferece a Ana um super fertilizante.



Williams

Dono de uma bonsai de Jabuticabeira, ele entrega um regador.



Carla

Tem uma pequena plantação de Umbu-cajazeiras. Oferece sua melhor tesoura de poda.



Edmilson

Dono de Coqueiros, Ele entrega a Ana uma pá.



Dona Maga

Dona das mangueiras. Entrega uma sacola de seu adubo especial.



Wanessa

Dona de Cajueiros, entrega a Ana um pote com fertilizante.

PS:

Todos os personagens secundários que aparecerão são vizinhos de Ana e de seus avós. Todos ajudarão de alguma forma e interagirão com Ana e Seu Antônio.

Estrutura dos Episódios

Os episódios se passam na vizinhança de Ana. As casas são do lado de sua casa e, o centro comercial onde seu avô revende as frutas são da distancia de duas ruas após a dela.

No Bairro, cada rua tem um representante comercial e, na rua de Ana, é Seu Antônio.

Apenas Dona Maria plantava laranjas em toda região por quê 75% da produção de laranja do Brasil vem do Sul e Sudeste, mas, como em Olinda se planta de tudo um pouco, Dona Maria se destacava por suas laranjeiras.

Até o episódio 7, todos os episódios se passam no mesmo dia.

Episódios

1- Manga Rosa

Ana se deita no pequeno sofá da sala e observa na moldura na parede a foto de sua falecida avó Maria. Sem perceber, Ana cochila e sonha com sua avó. Em sonho, sua avó a aconselha a ir com seu avô colher a produção semanal de frutas. Seu avô a desperta do cochilo e ambos vão em direção à casa de Dona Maga, dona de 4 enormes mangueiras. Quando chegam à casa de Dona Maga, ela os cumprimenta e pergunta como estão os preparativos para a exibição das frutas no Festival da Colheita e triste, Ana relata sobre a escassez de laranjas. Dona Maga fica surpresa e relata que nem ela e nem os outros vizinhos sabiam da notícia. Ana fica cabisbaixa e vai em direção ao carrinho de mão de Seu Antônio enquanto ele pega a sacola repleta de mangas para levá-las até ele. Dona Maga então, chama Ana e lhe entrega uma sacola de seu adubo especial e a avisa que todos os outros vizinhos também a entregarão partes de suas misturas secretas para que as laranjeiras voltem a dar produção antes dos preparativos. Ana agradece e ela e seu Avô, vão em direção a seguinte casa.

2-Umbu-cajá

Ana e Seu Antônio vão em direção a casa de Carla, recolher os Umbu-Cajás de sua produção, mas, quando se aproximam da casa dão de frente com um vira-latinha que vai de encontro a eles fazendo a maior festa. Ana pega do saco uma das mangas e o entrega. O cachorro se alegra mais, e parte pra cima dela e a lambe bastante em forma de agradecimento. Ana e Seu Antônio deixam o cachorro comendo e vão ao encontro de Carla. Carla os cumprimenta, entrega a sua produção de Umbus-Cajá e diz que Dona Maga já havia comentado sobre as laranjeiras. Ela diz sentir muito e então oferece sua melhor tesoura de poda, explicando a Ana que é preciso podá-las para que cresçam bonitas e saudáveis. Ana agradece e, antes de irem embora, o cachorro de antes se aproxima deles e, enquanto Ana o dá carinhos pergunta a Carla se o cachorro é dela. Carla nega, mas afirma que o cachorro não parece ter dono. Diz ainda que um dia o cachorro a ajudou a tirar ervas daninhas de uma de suas Cajá-Umbuzeiras. Ana pede então a Seu Antônio para que o cachorro os acompanhe e ele permite. Juntos, os três vão em direção à segunda casa.

Episódios

3-Caju

Os três chegam em um outro loteamento, não tão longe do anterior, e lá encontram com uma menina que parece ter a sua idade que se pendura em um cajueiro. Ana se interessa pela brincadeira e sobe junto com a menina. Lá elas conversam, brincam de pega-pega se esgueirando por entre os galhos das árvores enquanto Bibó as observa sentado em meio às raízes das árvores. Seu Antônio vai buscar a produção de cajus. A menina, que se chama Vanessa, é neta dos donos dos cajueiros. Ana então conta brevemente seu problema atual e seus anseios com relação ao Festival da Colheita. Vanessa chama Ana para que desçam da árvore e pede para que ela espere um pouco. Quando retorna, ela entrega a Ana um pote com fertilizante e diz que ele é o responsável por seus avós terem cajueiros tão viçosos. Ana agradece e vai de encontro a Seu Antônio e Bibó. Eles vão então na direção da terceira casa.

4-Jaboticaba

Ana, Seu Antônio e Bibó chegam em frente a uma casa de muros altos. Ana fica encantada com tudo e, enquanto Seu Antônio entra na casa e vai buscar a saca de Jaboticabas e Bibó o segue. Ana se esgueira entre a janela da casa e percebe um menino sentado. É Williams, filho dos donos das Jaboticabeiras. Ele cuida de uma pequena Bonsai. Ana reconhece ser uma Jaboticabeira e observa que a planta está um pouco murcha, como se precisasse de sol. Ela então informa a Williams, que se assusta com sua presença, mas aceita a dica. Eles então conversam um pouco a respeito. Bibó late a chamando. Ela se despede e anda até que Williams a chama e diz que ouviu seus pais comentarem a respeito das laranjeiras, mas sente muito. Como agradecimento pelas dicas a respeito de sua pequena jaboticabeira, ele entrega um regador. Enquanto agradece, ela escuta Seu Antônio a chamando. Ela se despede de Williams e vai de encontro a Seu Antônio e Bibó. Juntos, vão em direção à quarta casa.

Episódios

5-Coco

Ana, Seu Antônio e Bibo se aproximam de um outro grande terreno coberto com muros altos. Do lado de fora, as árvores chamam atenção. Todos são coqueiros. Ana não consegue subir no muro mas o portão se abre revelando o caseiro responsável pelo sítio. O rapaz, chamado Edmilson, pede para que Ana não tente subir no muro para não se machucar. Ana elogia as árvores bem cuidadas e o rapaz agradece os elogios, contando pra ela um pouco de seus cuidados para que elas cresçam fortes e saudáveis para que seus frutos participem do Festival da Colheita. Ana e Seu Antônio agradecem as dicas, mas explicam sobre a participação das laranjeiras estar ameaçada. Edmilson se solidariza e entrega a Seu Antônio uma pá. Ele explica que muitas vezes é preciso conferir para saber que as raízes da árvore estão bem fincadas no solo para receberem nutrientes. Seu Antônio equilibra a pá em seu carrinho de mão e pega o saco com cocos, acomodando-o também. Em meio ao processo, um dos cocos cai e Bibo o pega. Ele e Ana e Bibo seguem pelo caminho brincando com o coco enquanto Seu Antônio os guia em direção ao próximo destino.

6-Banana

Ana e Bibo, ainda brincando com o coco, vão andando até se aproximar de um caminho familiar. É a casa de Dona Severina, amiga de sua falecida avó. Em frente aos muros de cerca, Ana vê Dona Severina agachada remexendo em uma bananeira dentro de sua propriedade. Bibo late e a senhora o cumprimenta. Em seguida cumprimenta Ana e Seu Antônio. Bibo e a senhora se conhecem e ela relata a Ana todas as vezes em que deu alimento ao cão. Este late em retorno feliz. Dona Severina pede para que eles entrem e oferece a Ana e a Seu Avô doce de banana. Enquanto Ana come o doce, Seu Avô vai com Severina buscar os cachos de banana que ela separou para a coleta. Ana elogia as bananas e dona Severina oferece a Ana um super fertilizante que promete impulsionar a frutificação das árvores. Ana, Bibo e Seu Antônio se despedem e seguem, finalmente, em direção a casa de Ana.

Episódios

7-Laranja

Ana, Bibo e Seu Antônio vão até o local reservado para os comerciantes do bairro e passam a tarde vendendo os frutos. Eles esperam até acabar todo o estoque e, com o carrinho de mão sem frutas, Seu Antônio, Ana e Bibo voltam para casa. Pelo caminho eles passam em todas as casas que recolheram as frutas anteriormente e Seu Antônio os entrega suas partes dos lucros e fica com sua parte para que enfim ele, Ana e Bibo sigam pra casa.

Quando chegam, Ana recolhe todos os materiais presenteados pelos vizinhos e pede ao avô que a ajude a colocar todos em prática. Seu Antônio, cansado e um pouco desacreditado de que tudo dê certo, apenas pega a pá e cava com não muita força próximo às raízes da primeira laranjeira. Bibo, que estava sentado, começa a farejar algo perto de onde as raízes estão. Lá, ele cava com toda sua energia até que chega a algumas pedras que, assim que Seu Antônio consegue enxergá-las, percebe que estavam bloqueando as raízes. Ele, Ana e Bibo começam então a cavar e tirar todas as pedras que bloqueavam as raízes. Em seguida, Ana pega os dois fertilizantes e coloca próximos às raízes das árvores, e coloca também o adubo. Depois de terminarem o serviço, cansados e esperançosos, eles esperam os resultados. Na mesma noite, Ana sonha com sua avó, vindo abraçá-la e entregando-a a primeira flor de laranjeira. Uma semana após a restauração das laranjeiras, elas florescem. Ana, Seu Antônio e Bibo comemoram. Na semana após, as primeiras frutas começam a aparecer. Quando chega o dia do Festival da Colheita, Ana, Seu Antônio e Bibo organizam todas as laranjas em sua stand, felizes.



Ana é uma menina curiosa e esperta que irá ajudar seu avô com a manutenção das laranjeiras da família. Sua falecida avó era a única que manejava o plantio, e, com sua ausência, seu avô Antônio não consegue seguir adiante sozinho.

Contato: Raynarance@gmail.com

(Printed with the demonstration version of Fade In)

ANEXO II: EPISÓDIO 1

Episódio 1 - Manga Rosa

Escrito por

Raynara Nathália Carneiro Evangelista

Copyright (c) 2023

Raynarance@gmail.com

(Printed with the demonstration version of Fade In)

INT. CASA DE ANA - MANHÃ

Ana passa devagar pela porta da sala e vai em direção da bancada da televisão. Ana passa as mãos vagarosamente por toda extensão da bancada, focando em cada um dos objetos que nela estão, como televisão, rádio e bilhetes de papel, até chegar em frente a moldura da fotografia de sua falecida avó Dona Maria na parede. Ana para de prestar atenção totalmente nos objetos e se concentra na fotografia de Dona Maria.

Na foto, Dona Maria sorri e tem uma expressão tranquila enquanto mexe nos galhos de uma de suas laranjeiras.

Ana sorri pra foto.

Ana vai em direção ao menor sofá da sala e se senta ainda olhando fixamente para a fotografia. Ana se aconchega melhor no sofá e coloca também os pés sobre o sofá. Ana se aconchega mais e encosta a cabeça no braço do sofá, ficando então deitada atravessada em todo sofá. Ana olha fixamente a foto na parede.

De dentro da sala se ouve o som do vento batendo levemente nas janelas, balançando as cortinas e tirando algumas coisas leves como os bilhetes em cima da bancada da televisão voam.

Ana começa a fechar os olhos lentamente e adormece.

(SONHO DE ANA ON)

EXT. QUINTAL DA CASA DE ANA - TARDE

Dona Maria, agachada perto de uma de suas três laranjeiras, coloca as laranjas que tira do pé em uma caixa.

As laranjeiras parecem saudáveis e contém inúmeras flores e frutas maduras por toda extensão das folhas. A medida em que Dona Maria vai tirando as laranjas do pé, flores de laranjeira vão caindo ao seu redor.

Ana se aproxima de Dona Maria e vai juntando, uma a uma, as flores que se vão caindo junto a si e a Dona Maria.

Perto do pequeno portão junto a cerca, indo em direção a rua a fora, Seu Antônio posiciona seu carro de mão encostado no portão o deixa lá. Seu Antônio vai em direção a Ana e a Dona Maria e pega um outro caixote junto ao caixote que ela preenche com as laranjas colhidas e pega um grande saco de estopa.

Juntos, Ana, Seu Antônio e Dona Maria colocam as frutas delicadamente dentro do saco de estopa até que ele fique cheio.

Com o saco cheio, Seu Antônio sorri para Ana e Dona Maria, ergue o saco e vai em direção ao carro de mão.

Seu Antônio coloca o saco com as laranjas dentro do carro de mão, abre o portão e volta para pegar o carro de mão.

Todos seguem em silêncio.

Dona Maria olha para o portão, pega a mão de Ana, despertando-a de sua distração com as flores, e aponta para Seu Antônio que arrasta o carrinho de mão portão á fora.

Ana encara Dona Maria confusa.

Dona Maria sorri e, com a cabeça, faz um gesto apontando para o portão.

Ana também olha para o portão e sorri.

Ana levanta e vai atrás de Seu Antônio.

Antes de passar pelo portão, Ana acena um "tchau" para Dona Maria que corresponde o sinal.

(SONHO DE ANA OFF)

Ana abre os olhos bruscamente e encara Seu Antônio. Ambos se assustam um com a reação do outro e sorriem juntos. Ana permanece deitada.

SEU ANTÔNIO

Se assustou, menina?

ANA

Sim!

Ana bota as mãos na cabeça.

SEU ANTÔNIO

Desculpe, ta? Só ia lhe dizer que tô saindo.

Ana senta no sofá e coloca os pés no chão.

ANA

Vai indo buscar as outras frutas?

SEU ANTÔNIO

Sim, sim. Já é hora.

ANA

Aa... Ta certo então. Vou pegar
minhas sandálias no quarto.

EXT. RUA DA CASA DE ANA

Seu Antônio vai na frente empurrando seu carrinho devagar e Ana vai sentada dentro do carrinho, olhando todo seu redor prestando atenção em cada planta, animal e outros detalhes que surgem a medida em que vão andando.

No caminho, uma quantidade enorme de árvores e arbustos seguem por toda extensão da estrada, dificultando um pouco o percurso de Seu Antônio que guia o carro de mão.

Quando passam por pedras, Ana ri enquanto sente o carro pular devido a turbulência. Seu Antônio também ri.

O caminho também tem poças de lama devido as chuvas de dias anteriores, e, quando o carrinho de mão passa por elas, sem ter como desviar devido ao quão apertado é o caminho, a água salpica pra cima e Ana sorri.

Seu Antônio percebe a calça molhar um pouco e o sapato encharcar.

SEU ANTÔNIO

Ô, carambolas!

Ana ri mais alto.

ANA

Ninguém tem pé de carambola aqui no
sítio, né?

Seu Antônio olha pra baixo e sorri.

SEU ANTÔNIO

É sim, Aninha... Mas olhe, vovô se
molhou todo na poça.

Ana vira o pescoço o suficiente para enxergar a expressão de Seu Antônio.

ANA

Eita, vovô... Que pena! Lá em Dona
Maga o senhor pede uma toalha.

Seu Antônio assente.

Ana volta a virar para frente e prestar atenção as coisas pelo caminho.

Seu Antônio e Ana sobem uma pequena elevação de terra que separa o terreno da rua e leva até a casa de Dona Maga.

Do lado de fora a visão das enormes mangueiras de Dona Maga quase impossibilita que se veja a porta devido ao tamanho dos galhos e folhas. As enormes árvores quase tampam a visão do portão, mas, Seu Antônio e Ana vão na direção certa e chegam ao portão.

EXT. CASA DE DONA MAGA - MANHÃ

Seu Antônio apoia o carro de mão no chão e bate palmas com suas mãos.

ANA
Acho que as mangueiras estão
maiores...

Seu Antônio bate palma outra vez e Ana desce do carro de mão.

DONA MAGA
Já vai!

De dentro das folhas vem Dona Maga, sorrindo enquanto abre o portão.

Ela abre o cadeado e encosta a porta.

DONA MAGA
Antônio, meu querido! Bom dia!

Seu Antônio assente com a cabeça.

Dona Maga olha pra Ana.

DONA MAGA (cont'd)
Aninha, meu bem, bom dia pra tu
também! Tá tão grande, tão bonita!

ANA
Bom dia, Dona Maga!

DONA MAGA
Venham, vão entrando! Cuidado com os
galhos! Esse mês ainda não pedi pro
menino ajeitar...

Dona Maga segura o portão e Seu Antônio, carregando o carro de mão, e Ana passam por ele.

INT. QUINTAL DA CASA DE DONA MAGA - MANHÃ

DONA MAGA

Antônio, bota o carro mais pra cá que hoje as sacas estão pesadas. Fica mais fácil de botar do batente pra dentro do carro.

Seu Antônio coloca o carro de mão encostado no batente do terraço da casa e vai em direção as duas sacas repletas de mangas. Com um impulso rápido, ele coloca uma e depois coloca a outra.

Uma das sacolas desamarra e derruba algumas mangas já no carrinho.

ANA

Eu ajudo, vovô!

Ana e Seu Antônio colocam as mangas de volta no saco, uma a uma.

DONA MAGA

Vocês vão querer água? Choveu esses dias mas continua quente que só! Nem imagino como foi a quentura até chegar aqui.

Dona Maga leva a mão até a testa e faz sombra para os olhos, olhando em direção ao céu.

ANA

Eu quero!

Dona Maga olha em direção a Ana, sorri e vai entrando.

Ana e Seu Antônio continuam colocando as frutas dentro do saco até que terminam.

ANA

Deixa eu dar o nó, vovô?

Seu Antônio assente.

Ana tenta dar o nó mas apresenta dificuldades com o material grosso da sacola, Seu Antônio a ajuda.

Dona Maga volta à porta com uma garrafa pet com água dentro e um copo.

DONA MAGA

Mas essa tua neta é muito prendada, Antônio! Ajuda muito, né meu bem?

Dona Maga entrega o copo a Ana que sorri e pega o objeto apontando em direção a garrafa para que Dona Maga encha-o de água.

Seu Antônio dá mais uma volta no nó e verifica se a sacola não mais abrirá.

DONA MAGA
Acho que agora não abre mais,
Antônio!

Ana termina de beber a água e aponta o copo para Dona Maga.

DONA MAGA
Aqui, Antônio! Bebe um golinho
d'água!

Ana entrega o copo para Seu Antônio que o pega e espera a água ser colocada.

DONA MAGA
Ontem Carlinha me perguntou se já
arrumei o buraco da minha barraca do
Festival. Quando ela disse isso me
liguei: O Festival da Colheita tá é
perto!

Ana e Seu Antônio se entreolham e olham em direção ao chão.

DONA MAGA
Que foi?

Seu Antônio vira de costas e chacoalha o copo e as gotículas de água que sobram no fundo do copo vão em direção ao ar e entrega o copo vazio para Dona Maga.

Seu Antônio limpa a garganta, ajeita o chapéu e olha na direção de Ana.

SEU ANTÔNIO
Esse ano passou rápido.

Ana abaixa a cabeça com uma expressão triste e confirma com a cabeça.

Dona Maga, Seu Antônio e Ana ficam em silêncio.

Dona Maga olha para Seu Antônio.

DONA MAGA
E as laranjeiras?

Ele se prepara pra falar, mas Ana fala em seu lugar.

ANA

Elas não dão mais laranja nenhuma,
Dona Maga. A senhora não sabia?

Dona Maga e Seu Antônio se espantam.

SEU ANTÔNIO

Ana!

Ana volta a olhar pra baixo com uma expressão triste.

Dona Maga vira para Seu Antônio.

DONA MAGA

E o que houve, Antônio?

Seu Antônio, que estava olhando pra Ana, olha em direção a Dona Maga.

Seu Antônio abaixa a cabeça, tira o chapéu e volta a olhar em direção a Dona Maga.

SEU ANTÔNIO

Desde que *ela* descansou, Maga, a gente não tem tido laranja.

Ana fica em silêncio.

SEU ANTÔNIO

Ana, tá ficando tarde... Vamos indo.

Ana vai em direção ao carro de mão, e com um pouco de dificuldade por conta do peso, não consegue erguê-lo apropriadamente.

Seu Antônio vai em direção a Ana, chega mais próximo e pega o carro das mãos dela.

SEU ANTÔNIO

Bom, Maga, a gente vai ind-

Dona Maga o interrompe.

DONA MAGA

Antônio, espera! Vou lá dentro buscar uma coisa!

Ana e Seu Antônio ficam confusos, mas esperam em frente ao portão da casa de Dona Maga.

Ana olha pra Seu Antônio.

ANA
Vovô, desculpa... Eu não sabia que
não podia falar...

Seu Antônio, com uma expressão séria, vira para Ana e solta um sorriso.

SEU ANTÔNIO
Não, Aninha. Se preocupe não.

Seu Antônio dá um abraço rápido em Ana.

Dona Maga, em passos lentos e com a ajuda de sua bengala, passa pela porta e vai até onde Seu Antônio e Ana estão junto ao portão. Dona Maga ainda com ainda mais dificuldade pelo fato de suas duas mãos estarem ocupadas. Com a mão direita, Dona Maga utiliza sua bengala e com a esquerda ela carrega um saco plástico.

SEU ANTÔNIO
Faltou manga, Maga?

Dona Maga sorri.

DONA MAGA
Olhe, acho que feito eu, ninguém aqui
tá sabendo das suas laranjeiras.

ANA
Ele não contou pra ninguém, Dona
Maga.

Seu Antônio olha de relance pra Ana e Ana não retorna o olhar, segue olhando fixamente Dona Maga.

DONA MAGA
Aqui, tome.

Dona Maga estira a mão com o saco plástico em direção a Seu Antônio.

Ana pega o saco plástico da mão dela e abre pra olhar o conteúdo de dentro.

SEU ANTÔNIO
Ana!

Ana então tira de dentro da sacola um pote de vidro e fica confusa.

ANA
O que é isso, Dona Maga?

Dona Maga sorri.

DONA MAGA

Isso aí vai ajudar muito vocês.

Ana e Seu Antônio se entreolham, ambos com expressões confusas, e voltam a olhar em direção a Dona Maga.

DONA MAGA

Isso é um ótimo adubo. Parece pouco, né? Mas é só colocar com jeitinho próximo as raízes das laranjeiras que com certeza vai dar certo.

SEU ANTÔNIO

Maga, eu não posso aceitar!

DONA MAGA/ANA

Por quê?!

Ana e Dona Maga se entreolham surpresas por terem falado juntas e Seu Antônio encara as duas confuso.

ANA

Vovô, é um presente muito bom!

SEU ANTÔNIO

Ana, não é bem assi-

Seu Antônio é interrompido por Dona Maga.

DONA MAGA

Antônio, homem, se eu soubesse já tinha te entregado isso a muito tempo. Eu tenho o suficiente pra mim.

ANA

Eu ajudo a colocar lá, vovô!

Seu Antônio observa a sacola e o pote nas mãos de Ana.

DONA MAGA

E olhe, não só vou ser eu quem vai ajudar. Todo mundo aqui é muito grato a ti e a Dona Maria. A tu também, meu bem.

Dona Maga e Ana sorriem uma pra outra.

DONA MAGA

Além de ser um vizinho ótimo, tu cuida das vendas e Dona Maria sempre me ajudou com as mangueiras. Elas já me deram muito trabalho, sabia?

Seu Antônio sorri pra Dona Maga e ambos dão um aperto de mão amigável.

Ana sorri, pega o pote, coloca novamente dentro da sacola e acomoda ele com cuidado perto do saco com as mangas.

SEU ANTÔNIO

Nem sei como te agradecer, Maga.

DONA MAGA

Quer saber como? Passe na casa do pessoal, pegue tudo e se prepare pro Festival. Garanto que vai ser muito melhor não só pra mim e pra vocês como também pra todo mundo.

EXT. PORTÃO DA CASA DE DONA MAGA - MANHÃ

Ana e Seu Antônio acenam pra Dona Maga que permanece no portão e espera até que eles se afastem um pouco mais para fechar o cadeado de seu portão.

Ana e Seu Antônio descem a parte inclinada que leva a casa de Dona Maga e voltam para o terreno reto da rua.

Eles vão em frente, em direção a casa de Carla.

Fim.

(Printed with the demonstration version of Fade In)

ANEXO III: EPISÓDIO 2

Episódio 2 - Umbu-Cajá

Escrito por

Raynara Nathália Carneiro Evangelista

Copyright (c) 2023

Raynarance@gmail.com

(Printed with the demonstration version of Fade In)

EXT. RUA DA CASA DE ANA - MANHÃ

Seu Antônio e Ana caminham pelo caminho de barro em direção da casa de Carla.

A rua, cheia de pedras grandes, dificulta mais ainda o trajeto com o carro de mão.

Ana segue logo atrás de Seu Antônio.

ANA
Daqui já dá pra sentir o cheiro dos
umbu-cajás de Carla, né Vovô?

Seu Antônio assente.

Mais perto do portão da casa de Carla, um cachorro vira-lata se aproxima de Ana.

O cachorro chega a balançar o corpo inteiro enquanto balança seu rabo de alegria ao ver Ana.

O cachorro late amigável e corre, passando por Seu Antônio que se esquivava junto com o carro de mão.

ANA
Calma, calma!

SEU ANTÔNIO
Ana, cuidado com esse cachorro!

O cachorro segue pulando de alegria perto de Ana, que sorri pra ele e ambos entram em uma espécie de brincadeira rápida entre pulos e chacoalhar de mãos.

ANA
Olha, vovô! Ele é bonzinho!

Seu Antônio sorri.

SEU ANTÔNIO
E gostou de ti.

Seu Antônio estala os dedos em direção ao cachorro, que corresponde indo em direção a ele e se sentando ao seu lado.

Ana chega vai direção do carro de mão e abre um dos sacos de manga, tirando uma e jogando para o cachorro.

O cachorro começa a comer a manga enquanto balança o rabo animado.

SEU ANTÔNIO
Vem Ana, olha a hora.

ANA
E Bibo?

SEU ANTÔNIO
Bibo?

ANA
É o nome dele agora!

Seu Antônio sorri e empurra o carrinho de mão em direção ao portão de Carla.

SEU ANTÔNIO
Venha, Bibi vai sair daí não.

ANA
Bibo! B-i-b-o!

SEU ANTÔNIO
Tá certo, venha.

Seu Antônio e Ana chegam em frente ao portão de Carla que já estava no muro observando-os.

CARLA
Opa, minha gente! Bom dia! Entrem.

Ana passa na frente de Seu Antônio e abre o portão.

INT. QUINTAL DA CASA DE CARLA - MANHÃ

Carla desce do batente em que estava posicionada para que olhasse a rua e vai em direção um banco de madeira perto da entrada de sua casa.

Carla se senta e puxa outro banco do seu lado.

CARLA
Venha, Seu Antônio, sente aqui.

SEU ANTÔNIO
Não, não, Carla. Muito obrigado.
Precisa não.

ANA
Então eu sento.

Seu Antônio encara Ana enquanto ela vai e senta ao lado de Carla.

Carla sorri.

SEU ANTÔNIO

Tem precisão disso não, Ana. A gente não vai demorar.

CARLA

Deixe a bichinha, criança cansa.

Seu Antônio revira os olhos.

SEU ANTÔNIO

Ela tava brincando agorinha... Olhe, Carla, me diga onde tá os sacos de umbu-cajá pra eu botar aqui no carrinho.

Carla aponta para uma de suas umbu-cajazeiras.

CARLA

Ali, olhe. Coloquei elas encostadas ali no tronco.

Seu Antônio vira em direção a umbu-cajazeira com o carro de mão, encosta o carrinho no tronco da árvore e coloca os dois sacos devagar perto do saco com mangas.

Ana e Carla, sentadas uma do lado da outra, aproveitam a brisa suave que chega de repente. O vento balança as árvores e derruba o chapéu de Seu Antônio que resmunga.

Ana e Carla riem.

CARLA

Seu Antônio, quando terminar aí, se achegue. Quero lhe dizer um negócio.

Ana repara que atrás do banco de Carla há uma tesoura de poda para jardinagem.

Seu Antônio pega o carro de mão, com cuidado, e chega mais perto de onde estão Ana e Carla.

SEU ANTÔNIO

Diga, Carla.

Carla pega a tesoura e a coloca em seu colo.

CARLA

Olhe, Dona Maga me ligou agora a pouco. Falou rápido, mas foi bem objetiva, sabe?

Seu Antônio encara o chão.

Ana olha atentamente para Carla.

CARLA

O senhor e Aninha são muito especiais pra gente. E Dona Maria também era.

Carla respira fundo e estica a mão em direção a Seu Antônio, exibindo a tesoura na altura do seu olhar.

CARLA

Essa é minha melhor tesoura de poda, sabe? Quando eu percebo que o excesso de folhas tá atrapalhando o crescimento da árvore, eu busco podar ela. Mas eu tenho outras, viu? Essa eu quero lhe dar.

Ana sorri alegre.

Seu Antônio tira as mãos do carro de mão e estica o braço para pegar a tesoura.

SEU ANTÔNIO

Carla, eu nem sei o que lhe dizer...

CARLA

Diga nada não! Precisa não! Olhe, o objetivo maior aqui é que vocês consigam cuidar das laranjeiras.

ANA

Aí a gente consegue ir pra o Festival?

Carla sorri.

CARLA

Isso, Aninha. Isso mesmo.

Seu Antônio assente e guarda a tesoura com cuidado enrolada em um tecido.

O vento vem novamente, mas dessa vez Seu Antônio segura o chapéu junto a cabeça antes que ele voe.

Ana e Carla sorriem.

SEU ANTÔNIO

Ana, vamos. Deu nossa hora.

Ana levanta do banquinho e vai em direção a Seu Antônio.

Carla também levanta e passa por eles indo até o portão.

Ana e Seu Antônio esperam Carla abrir o portão, e quando ela abre, os três se deparam com o cachorro de antes sentado balançando muito o rabo de boca aberta com a língua pra fora.

Do lado do cão, o caroço da manga quase seco.

ANA

Vovô, ele quer outra!

CARLA

As mangas de Dona Maga, quem aguenta comer só uma?

Ana e Seu Antônio riem.

Ana vai em direção ao cachorro e acaricia sua cabeça, suas orelhas e se ajoelha para acariciar sua barriga.

ANA

Carla, eu quero que o nome dele seja Bibó, tá?

CARLA

É? Tá certo. Ele apareceu aqui a uns dias. Eu dei comida a ele e botei aqui dentro de noite. Quando acordei, ele tinha tirado todos aqueles matinhos ao redor das umbu-cajazeiras, acredita?

ANA

Oshente! Ele não é seu?

Carla sorri.

CARLA

Meu amigo, sim. Se tornou. Mas meu cachorro não é não.

Ana continua fazendo carinho na barriga do cachorro.

Seu Antônio olha pra cima.

SEU ANTÔNIO

Ana, vamos indo.

Ana olha em direção a Seu Antônio com uma expressão triste e em seguida volta a olhar o cachorro.

ANA

Ô, vovô... Bibó pode ir não?

Seu Antônio olha pra baixo e observa Ana e Bibó juntos.

CARLA

E aí, Seu Antônio? O Senhor deixa?

Seu Antônio tira o chapéu e coça a cabeça de leve.

SEU ANTÔNIO

Ô meu Deus...

ANA

Deixa? Por favor?

Seu Antônio permanece em silêncio.

CARLA

Olhe que ele ajuda a cuidar das laranjeiras também, ein?

Seu Antônio ri e assente.

Ana se levanta rápido assustando Carla, Seu Antônio e Bibó de uma vez só.

ANA

VIVA! EBA, EBA, EBA!

Bibó levanta e fica de pé nas duas patas traseiras, colocando as patas dianteiras ao redor de Ana, como em um abraço. Ana o abraça de volta.

Seu Antônio sorri pra eles mas volta a olhar o céu.

SEU ANTÔNIO

Ta bom, Aninha. Venha você e Bibó pra não ficar tarde.

Seu Antônio pega o carrinho de mão e o impulsiona para voltar a caminhar carregando-o.

EXT. RUA DA CASA DE ANA

Depois de cruzarem o portão em direção a rua, Ana e Seu Antônio acenam para Carla, que corresponde e em seguida fecha o portão e entra.

Ana, Bibó e Seu Antônio seguem caminhando em direção a casa de Vanessa.